



Há um contínuo e crescente aumento da utilização da Mapa - Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial na prática clínica.

Estima-se, em nosso país, aproximadamente 2.500 serviços destinados a esse método de avaliação do comportamento da pressão arterial nas 24 horas.

A cada ano, um número expressivo de novas publicações povoa os principais periódicos científicos internacionais.

Considerando esse aspecto, pode-se observar que desde a primeira publicação sobre o assunto, na década de 60, mais de 2/3 de toda a informação científica veiculada nas revistas especializadas se concentra nos últimos 20 anos, em particular nos anos 90.

Este é, seguramente, um importante marcador do grande interesse despertado pelo método nesses últimos anos e do progresso que ele experimentou.

A partir de 1996, uma revista científica especializada exclusivamente em publicações sobre o comportamento da pressão arterial nas 24 horas circula internacionalmente, intitulando-se *Blood Pressure Monitoring*.

Em 1992, o Departamento de Hipertensão Arterial da Sociedade Brasileira de Cardiologia, com o apoio da Sociedade Brasileira de Nefrologia, reuniu 12 especialistas envolvidos com a Mapa e produziu o I Consenso Brasileiro para o uso da Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial, em memorável reunião realizada em Barra Bonita, Estado de São Paulo.

Este documento foi, durante anos, paradigmático para tantos quantos se envolviam com o método.

O progresso ditado pelas investigações científicas e a ampliação do uso clínico da Mapa obrigaram, quatro anos após, em 1996, a realização do II Consenso.

Igual pensamento, à busca de normatizações absolutamente necessárias à prática da monitorização, foi professado por várias sociedades médicas internacionais, tendo sido publicados, nos últimos anos, aproximadamente 10 documentos-diretrizes para esse fim.

Culmina, nos últimos dias, esta seqüência de publicações, com as Diretrizes da Sociedade Britânica de Hipertensão publicadas na revista inglesa *British Medical Journal*, em 22 de abril passado.

Assim, nada mais apropriado que, neste momento, quando são passados quatro anos desde a publicação do II Consenso Brasileiro para uso da Mapa, sejam revistas as propostas nele contidas, redimensionando-as à luz dos conhecimentos atuais.

Da mesma forma e com o mesmo espírito, atendendo às tendências universalmente propostas de identificar esses documentos como "diretrizes" e não "consensos", assim se denominará o próximo documento que deverá ser elaborado entre 7 e 9 de setembro próximos, com o apoio institucional das três sociedades envolvidas com a hipertensão: Sociedade Brasileira de Cardiologia, Sociedade Brasileira de Hipertensão e Sociedade Brasileira de Nefrologia.

Espera-se com isso que contribuições sejam dadas no sentido de que a apropriada prática de Mapa seja desenvolvida e incrementada, em nosso país, por meio da **III Diretrizes para o Uso da Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial**.

Esta é, sem dúvida, uma excelente notícia para todos que têm na Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial sua área de interesse.

Por outro lado, a publicação desse número sobre **HIPERTENSÃO E OBESIDADE**, tendo como editora convidada a professora Maria Teresa Zanella, representa uma contribuição especial para o estudo e a compreensão de um dos mais atuais temas afeitos à Hipertensão Arterial Sistêmica.

FERNANDO NOBRE

EDITOR